

C. M. B.
BIBLIOTECA

BOLETIM SOCIAL
 DE TRABALHADORES PARA TRABALHADORES
DA TEBE

PROPRIEDADE DO CLUBE DESPORTIVO DA TEBE

Redacção e Administração: *Campo 5 de Outubro, 39 - R/c*

Composto e Impresso na *Tipografia «VITÓRIA» - BARCELOS*

Editor: *João Baptista Cândido da Silva*

Director: *ANTÓNIO BAPTISTA*

Redactores: *Joaquim Rodrigues e Eduardo A. da Silva*



A Empresa Têxtil de Barcelas, L.^{da}

“ T E B E , , ”

Símbolo dignificante na indústria nacional e honra da iniciativa particular



Ex.^{mo} Sr. Campos Henriques



Ex.^{mo} Sr. João Duarte



Ex.^{mo} Sr. Nunes Hall

A TEBE, na história da indústria nacional, ocupa hoje, sem favor, uma parcela de grandeza e caminha, segura das suas funções, para o revigoração da Economia Nacional, ajudando a melhorar o nível de vida de centenas de famílias trabalhadoras do meio local.

A sua função produtiva é traduzível nestas palavras: A TEBE fabrica bem para servir sempre.

A TEBE começou a laborar com um punhado de operários, moldados e disciplinados dentro dos salutares princípios da humanidade cristã e hoje com perto de mil lembra uma colmeia de labor activo e constante, onde cada qual cumprindo a sua obrigação — a honrada função de produzir — encontra o seu sustento e dos seus.

A fundação da Empresa foi em 1946. Há oito anos apenas, contudo o seu nome, que o mesmo é dizer o dos seus produtos, encontrou nos melhores mercados nacionais inconfundível aceitação.

A área gigante da TEBE, que ultrapassa os sete mil metros quadrados possivelmente que, dentro em pouco, a continuar a aumentar assim, constituirá no núcleo fabril nacional, um lugar verdadeiramente sobrelevado de reflexos benéficos para a economia local.

O corpo directivo da TEBE, representado nas suas funções mais altas, pelos digníssimos sócios trabalhadores: Mário Campos Henriques, Luís Fernandes Pinheiro, António Guilherme Nunes Hall, Francisco José Faria Torres e Cândido Gonçalves Pereira, tem ajudado a levar mais longe e mais além as quatro letras TEBE, que representam, com verdade, o orgulho, a tenacidade, o poder de realização dos que tem contribuído para o seu fomento.

A TEBE vai abrindo, pouco a pouco, novos horizontes aos que com ela cooperam e vaticina-lhes um melhor futuro. Oxalá que sempre seja assim.

O Sr. João Duarte foi bem o espírito criador e realizador desta obra gigantesca que Barcelas viu nascer — A TEBE.

João Duarte, espírito elevado pela experiência de toda uma vida de trabalho, ocupa hoje, no mundo da indústria portuguesa, um papel de merecido relevo e é apontado com respeito o homem de grande iniciativa, a qual, depois de profundamente estudada e posta em prática alcança sempre os objectivos preconcebidos.

O Sr. João Duarte é bem um homem que merece o nosso melhor e maior respeito.

Ele foi, indiscutivelmente, o culto que gizou os planos que, depois, com a colaboração do Sr. Campos Henriques, haviam de consolidar-se a bem de Barcelas e da economia Nacional...

«Boletim Social da TEBE», que encontrou sempre no Sr. João Duarte um amigo sincero, envia-lhe, respeitosamente, os seus melhores cumprimentos fazendo votos para que Deus lhe dê muitos anos de vida...

O Sr. Campos Henriques, figura dinâmica, profundamente enraizada à TEBE, ocupa hoje no seu mundo, um lugar de chefia, sendo estimado, querido e respeitado por todos os seus colaboradores.

Espírito aferido na escola do trabalho sabe compreender a vida dos trabalhadores e, por vezes, toma atitudes nobres, que calam fundo na alma dos seus subordinados.

Amigo leal e sincero do «Boletim Social da TEBE» foi, sem dúvida, o Sr. Campos Henriques, que nos ajudou a conquistar esta posição que hoje ocupamos.

Certamente que o «Boletim» lhe deve em grande parte a sua existência e por isso incluímos o Sr. Campos Henriques na conta do nosso melhor amigo.

Por tais razões a Direcção do «Boletim Social da TEBE» entendeu por bem conferir-lhe, por unanimidade, o título de «Director Honorário» com que desejou agraciá-lo.

(Continua na página 9)



Ex.^{mo} Sr. Francisco F. Torres



Ex.^{mo} Sr. Luís F. Pinheiro



Ex.^{mo} Sr. Cândido G. Pereira

ESPECIALIZADO NO FABRICO DE
BATENTES DE CAIXÃO

até 4 lançadeiras, direitas ou circulares, para teares de fitas

TELEF. 20-CV.

José Correia Ramos

Perosinho — Carvalhos — GAIA

Fabricante de máquinas e acessórios para a Indústria Têxtil



**Um amigo...
...todo caseiro...
...Lava tudo...
...e poupa dinheiro...**

Minha Senhora:

SEM COZINHEIRA, O SEU MAIOR ABORRECIMENTO...
É LAVAR A LOUÇA...

MAS, COM **BARRIX**... É UM PRAZER O TRABALHO
É MAIS RÁPIDO E AS SUAS MÃOS FICAM MACIAS...

BARRIX, ALÉM DE SER O PRODUTO IDEAL PARA A
SUA COZINHA, TEM, TAMBÉM, MUITAS OUTRAS APLICA-
ÇÕES DE USO CASEIRO.

SE AINDA NÃO EXPERIMENTOU, COMPRE HOJE MESMO
UM FRASCO DE **BARRIX** — QUE COMPRA O MELHOR!

BARRIX — O MELHOR AUXILIAR DA DONA
DE CASA.

BARRIX — LAVA TUDO NA PERFEIÇÃO.

BARRIX — ENCONTRA-SE À VENDA NOS
BONS ESTABELECIMENTOS.

Importadores e distribuidores exclusivos:

Alfredo Barros & Irmão

Rua de Santa Catarina, 300-1.º e 2.º — PORTO

Telefone P. P. C. (2 linhas) 28887/8

Há mais de quarenta anos!

Porto

FOTOGRAVADORES - DESENHADORES

Telefones 25587 / 25616

Simão Guimarães, Filhos, & da R. Miguel Bombarda, 167

As malhas **TEBE** entram em toda a parte, no Ministério, na Universidade, na Oficina, no Campo... Elas são a mensagem do bom gosto, distinção e comodidade... Por estes atributos o mundo do bom senso sabe preferi-las... As mulheres elegantes, distintas e inteligentes não querem outras...

T — Significa tempo e duração.

E — Esmerado acabamento.

B — Beleza inconfundível na harmonia do corte.

E — É a chave de ouro que fecha assim: estilizadas, quer dizer: Cada artigo tem o seu corte, cada corte a sua perfeição e cada perfeição é filha da moda mais recente, mais elegante, mais oportuna.

- A elegancia das mulheres distintas reside, indiscutivelmente, nas cintas **TEBE**, porque são práticas, cómodas, elegantes e laváveis.
- As camisolas **TEBE** ultrapassam-se a si mesmo, tal a perfeição, a beleza e a grande duração... As camisolas **TEBE** vão com a amarela na corrida...

Os tules **TEBE** são a transparência sublime na alvura imaculada da seda, nylon e algodão...



Nos acabamentos, colmeia de labor, ultimam-se, corrigem-se e confeccionam-se centenas dos melhores e mais variados artefactos de **seda** nylon, algodão e lã. Aqui, perto dum milhar de raparigas, depois de uma longa e útil preparação, sabem transformar em beleza, bom gosto e distinção os mais variados e indispensáveis artigos **TEBE** que Portugal inteiro aprecia; testemunhando-lhe a sua preferência, porque toda a gente de bom gosto lhe conhece os seguintes predicados: Longa duração, esmerado acabamento, corte impecável e possibilidades de transformação. Numa palavra: Os artigos **TEBE** aliam o útil e o agradável.



Grupos de operários preparam cuidadosa e meticulosamente os variados artigos **TEBE** que, depois de bem verificados, são metidos em caixas passando ao Armazém de Expedições.

T

E

B

E



Operários bem adestrados e com a certeza firme e inconfundível das responsabilidades que o cargo lhes impõe, vigiam atentamente as máquinas onde o fio de seda se avoluma e transforma naquele infundável cortejo que vai desde a simples combinação à parure mais requintada, não receando a concorrência estrangeira. **A TEBE fabrica bem para fabricar sempre.**

As senhoras distintas, quando compram, pedem malhas de seda **TEBE**. Preferem-nas porque sabem as grandes qualidades e o poder de perfeição que elas encerram.



Deste Armazém de Expedições partem as malhas **TEBE**, devidamente embaladas, conferidas, seguindo o rumo devido ao longo da linha comercial.

Primeiro Aniversário

CHEGAR até nós, ao fim de doze números, sempre pontuais, já se pode chamar esforço e persistência... Poderia chamar-se tenacidade e força de vontade...

Esperemos que não esmoreçam estas virtudes, aliadas à factura do «neófito» e que à custa das suas próprias «amassadelas» possa caminhar através dos tempos, sempre trilhando o mesmo caminho — elevar a sociedade — dando-lhe uma leitura amena e instrutiva, culta mas sóbria, feita por amadores para a «grande massa» anónima e para todos os intelectuais.

Se ainda hoje se avalia a cultura intelectual das nações, pelo número de publicações destinadas à leitura do povo; e se, para que esta seja mais atractiva, e acaso mais perceptível, se pede auxílio às diferentes Belas Artes, não será obrigação de todos nós os que prezamos a boa reputação da nossa Pátria, concorrer para que nos não falte este poderoso agente de civilização?

Neste empenho ninguém excedeu, até agora (desculpem a modéstia), os editores proprietários do «Boletim Social da TEBE». Os números publicados atestam-no exuberantemente.

É nestes grandes agrupamentos de individualidades dispersas, que em melhor do que em qualquer outra parte, se pode ver a conexão de pensamentos, a sua proveniência, o seu desenvolvimento lógico, as suas modificações, as suas ramificações que constituem uma escola, a qual não aparece de improviso, tendo pelo contrário a sua explicação racional que pertence ao crítico apontar.

Longe de mim a crítica... Não porque ela não seja necessária, quando consciente, elevada, construtiva, mas, não...; se publicações deste género, tivessem só a importância de constituir um entretenimento agradável e fácil, não se deveria sobre elas demorar a atenção do homem que estuda, do homem que trabalha, e que busca achar, entrever sequer algumas dessas soluções ansiadas dos complexos problemas, que o espírito mais que nunca hoje se propõe. Não. As publicações deste género têm outra utilidade mais séria, mais elevada.

São largas sínteses de ordem social, são, por assim dizer, resumos de história, poesia, ciência, literatura, onde o crítico pode mais facilmente estudar a influência de um escritor, de uma teoria, a ligação íntima e lógica de indivíduos que pa-

CRUZ & CRUZ, L.^{DA}

Rua da Conceição, N.º 21

PORTO

Telef. 20103



Máquinas e ferramentas para a indústria metalúrgica, motores e bombas para rega e peças para qualquer tipo de motores de explosão.

recem diametralmente opostos, as causas e os efeitos de um movimento qualquer na opinião a formar de um desses pontos, sobre que o nosso espírito oscila como um cutelo de balança na ágata em que pensa.

E eu não quero que o cutelo pouse na minha cabeça.

Jaime Ferreira

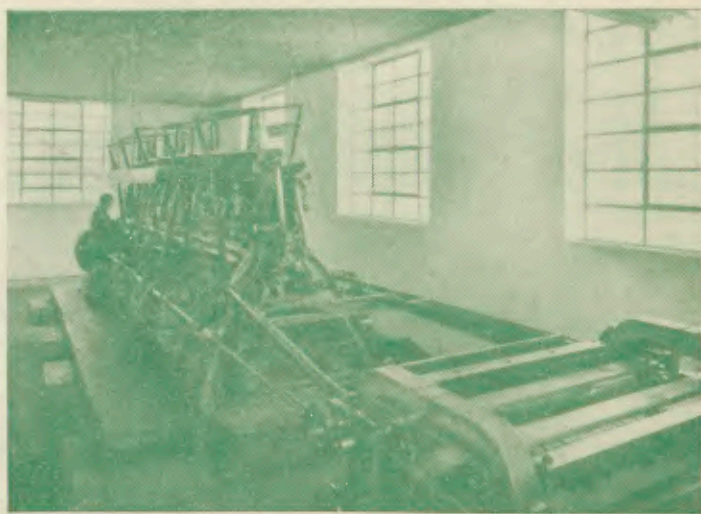
As malhas de seda TEBE, macias, lindas, duma suavidade finíssima, são indispensáveis a toda a senhora distinta... A mulher elegante é mais bela e mais jovem com malhas de seda de cores inalteráveis.



Num ritmo constante, o pessoal da tinturaria, vai tingindo milhares de quilos de algodão, seda, nylon, quer em fio, quer em peça, e do seu cuidado e da sua atenção depende, muitas vezes, a continuação do bom nome das malhas que levam como símbolo de responsabilidade as quatro letras, que significam:

- T** — tinto que não desbota.
- E** — encanto e suavidade na cor.
- B** — beleza sem rival.
- E** — elo eterno do bom gosto e distinção.

**T
E
B
E**



Desta máquina gigante, colosso de força e precisão, sai o tule alvíssimo na transparência suave dum véu de noiva.

Tule—Renda—encanto feminino na poesia dulcíssima duma viagem de sonho. Esta máquina, elo de beleza no cenário gigante da TEBE, tem uma função tão bela e tão sublime como a das suas irmãs mais novas...

SE «a vida significa para nós transformar constantemente em luz e flamas tudo o que somos ou se nos depara», no dizer de Nietzsche, bem andaram aqueles que há um ano se abalçaram à ingrata tarefa — por incompreendida — de fundar um jornal de trabalhadores para trabalhadores, onde todos pudessem expressar suas ideias, seus sentimentos e suas reflexões acerca dos múltiplos problemas que perturbam e até atormentam a alma do homem moderno. E se é de louvar a atitude de quem, tão desinteressadamente, assim procura compreender a verdadeira significação da vida, na sua transcendência, muito mais o é o cuidado posto em adornar os pensamentos e as ideias, de modo a transformá-las em fontes de Beleza.

A sua atitude é, sem dúvida, a do artista: observação profunda e entusiástica do seu mundo íntimo e do Universo e conversão em palavras e expressões, em cores e em formas,

Algumas palavras... e o aniversário do Boletim Social da Tebe

do que se lhes depara e lhes pareça original. Também, como o Artista, não é para si que procuram observar ou converter; eles comunicam aos outros estados de alma iguais aos seus, transmitem as suas lutas e arrastam a uma contemplação desinteressada do real. Não especulam, em suma.

Um Ictino, um Shakespeare, um Rembrandt, um Beethoven e tantos outros, souberam conduzir-nos a um mundo ideal, a um mundo de perfeição, que subsistia ao lado do mundo real. Puderam transportar-nos a um mundo de aparências felizes. Na arquitectura, na pintura, nas letras e na música criaram um mundo novo, levando-nos a senti-lo irmãmente, a admirá-lo enlaçados na mesma fraterni-

dade que só o belo nos pode trazer. As suas criações libertaram-nos dos hábitos rotineiros, da mediocridade, das coisas fúteis. Fizeram-nos esquecer as dores, os conflitos e as preocupações, materializando-nos os sonhos e cimentando as nossas esperanças numa vida diferente. As criações que nos legaram derrubaram as fronteiras de todas as Nações e aproximaram os homens, unindo-os sob a mesma bandeira — a do Belo.

Será preciso ser holandês para apreciar Rembrandt ou russo para extasiar-se nas sonoridades de Rimsk-Korsakoff?

Também todos aqueles que no «Boletim Social da Tebe» corporizam as suas criações, buscam aproximar-se de nós

e aproximar-nos, fazendo-nos esquecer o absorvente materialismo da vida actual. O seu mundo é pequeno, tão pequeno que não chega a ter fronteiras para derrubar, mas é grande no espiritualismo que derramam e com que se deleitam.

Porque é cada vez menor o número dos que buscam nas coisas do espírito um refúgio, que seja da vida um complemento, ou até um lenitivo, merecem admiração e apoio aqueles que com o esforço e a dedicação fundaram e fizeram viver o «Boletim Social da Tebe». E merecem-na ainda pela vontade desinteressada com que procuram fazer do seu «Boletim» um jornal com características próprias, singular na essência e na forma como convém mas nem sempre é fácil, instrutivo profissional e culturalmente, de leitura, variada e, por isso mesmo, de interesse para os seus inúmeros leitores.

F. Correia

Este número, de 24 páginas, foi composto e impresso nas oficinas da

TIPOGRAFIA «VITÓRIA»

Estação de Serviço

Venda de gasolina, óleos, pneus e acessórios



Garagem Parque

Recomendada pelo AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

30

AGENTE das:

Bicicletas **Vilar** e

Motores **Cucciolo** e **Pachancho**

Telefone 8413

Avenida Dr. Sidónio Pais, 35

BARCELOS

Agência de:

Lusalite
Robbialac
Cimentos Pataias

CASA COELHO GONÇALVES

Ferro, Ferragens, Tintas, Vidros, Máquinas Agrícolas,
— Adubos, Cutelarias e Ferragens Finas —**Todos os materiais para a construção civil**

Telefone 8209

BARCELOS

NESTE ano jubilar mariano se dêsemos incremento à devoção do Purgatório, soprando nas brasas latentes da piedade do nosso povo e ateados labareda, muito honraríamos a Mãe de Deus e vincaríamos um dos traços característicos do nosso lusitanismo.

Que belos que são e como pintam a paisagem esses nichos esparsos por aldeias, vilas e cidades, de Norte a Sul do País, à beira de caminhos, estradas, ruas e praças!

Quantos deles esperam alma pia e carinhosa para uma restauração em forma, avivando-lhes a pintura ou substituindo-a por um painel azulejado, limpando-lhes o rebordo de pedra ou reformoseando-lhes a arquitectura! Quanta vez será necessário dar maior solidez à caixa das esmolas, embutida na base, imunizando-a da cupidez sacrílega de vulgares ratoneiros! Mas a frequente inspecção e recolha das esmolas ali acumuladas será sempre de recomendar às pessoas encarregadas de velar por tão santa tarefa, e a maneira mais eficaz de evitar furtos do sagrado pecúlio.

Quantas povoações que ainda não têm o seu nicho! Quantos bairros modernos e quantos lugares que nasceram e aos quais faltam com o cruzeiro, os nichos tipicamente portugueses da devoção às *Alminhas*! Surjam as

A Devoção às Almas e as nichas das estradas e caminhos

almas ardentes e apóstolas desta profícua e simples devoção!

Em cada povoado não será difícil encontrar uma alma fervorosa que se apaixone pela ideia a um tempo religiosa e patriótica.

Talvez que ela se ofereça para as despesas todas da montagem dum nicho ou restauro dum abandonado, ou quase demolido!

Talvez mesmo que tenha a satisfação de o embutir num prédio seu, casa, muro de quinta, que sei eu! E, quando não, terá grande mérito o que se fizer agente das Almas e for despertar nos habitantes do lugar ou bairro, ou freguesia, a devoção congénita a todo o espírito cristão, ou alma nascida em terra portuguesa, e fizer a cobrança das importâncias oferecidas para que se leve a efeito a erecção ou restauro do nicho!

Será benemérito, será abençoado das benditas Almas que estão penando.

Mãos à obra! Sei que lavra o fogo por várias regiões do País. Estas desataviadas linhas oxalá que, com a clarividência do objectivo a atingir e a bên-

ção do Céu, possam continuar a inflamar as almas generosas de sacerdotes e simples fiéis! Vários se estão já manifestando.

Entre eles, Carapito, de Aguiar da Beira, vai restaurar *umas* que há cem anos aproximadamente o povo erigiu com o voto para que cessasse a peste que assolou a freguesia.

Távora do Douro e S. Mamede de Infesta, arrabalde do Porto, foram sacudidas com os pobres mas sentidos artiguinhos do humilde signatário sobre as Almas. É curioso que nesta última freguesia um cavalheiro foi despertado pelo zelo de conseguir outro modelo, menos frágil, de mealheiro.

Para que se não tenham de inutilizar de cada vez, quebrando-os, os de barro, que se compram nas feiras ou nos estabelecimentos de louça de Barcelos, está estudando outro, porventura de madeira, menos quebradiço e de mais fácil esvaziamento.

Quem quiser, pode continuar com os de barro, cujo preço não ultrapassa 2\$50.

Coimbra também se agita em prol das Alminhas, interessando-se por papel, painéis, etc.

Arruda dos Vinhos estremeceu também. E quantos e quantos outros se estão apaixonando pela cruzada Santa, cristã e patrioticamente.

Quanto à Missa de Comunhão geral em Fátima, que, como dissemos, é em sufrágio das benditas Almas, em geral, e pelas das obrigações dos peregrinos, em particular, quero acrescentar que é oferecida também pelas almas das obrigações daqueles que, não podendo ir a Fátima, ouvem a Missa e comungam em suas terras pelas mesmas intenções. É assim muito maior o sufrágio, que alastra não apenas por terras de Portugal continental, insular e ultramarino, mas percorre o mundo, onde milhares, centenas de milhares, talvez milhões, se queiram associar a tão vasta rede de preces, cujo fruto se despeja, como dum monstruoso *pipe-line*, no ígneo tanque do Purgatório.

Diligenciemos que outros órgãos da Imprensa, mormente a nossa regional tão penetrante nas províncias, e a Rádio, mormente a *Renascença*, que já mereceu o favor do público, difundam estas certezas que a todos interessam.

Quanto aos mealheiros, quero lembrar como estímulo o que

Ex.^{mo} Snr.

Director do «Boletim Social da Tebe»

BARCELOS

*P*essoa amiga convida-me a dar a minha opinião acerca do nosso querido e hoje tão apreciado «Boletim Social da Tebe».

Na passagem do seu primeiro aniversário, não podia deixar de felicitar os seus dirigentes pela tarefa árdua que encetaram e, em especial, ao meu amigo e Snr. António Baptista, grande propulsor das coisas do espirito que, nas horas libertas da vida profissional, sabe aproveitar o tempo, compondo artigos, erguendo projectos, mas sempre com o propósito alto de querer acertar, levando mais longe o nome da firma onde dispense a maior parte das suas energias.

Os meus votos mais sinceros só podem ser expressos nas seguintes palavras: O «Boletim Social da Tebe» é bem o nosso jornal e hoje, certamente, custar-nos-ia passar sem ele. É um jornal que agrada a todos. Está bem redigido, apresenta colaboração excelente e variada. É um mensário que educa, instrue, como é mister nestes tempos tão materialistas que vamos atravessando.

Não deixo, portanto, de patentear o meu regosijo muito sincero pelo aniversário do nosso Boletim, enviando muitos parabéns e fazendo votos para que faça mais anos... muitos mais anos.

Do amigo sincero

Manuel Cândido Gonçalves

Carta dum trabalhador tintureiro

que, gostosamente, registamos

*P*assando no próximo mês de Agosto o primeiro aniversário do nosso querido «Boletim Social da Tebe» de quem foi fundador o Snr. António Baptista, os operários da Tinturaria, intimamente convictos do alto valor que a sua leitura representa, desejam muitas prosperidades a todos os que, honestamente, defendem os direitos dos assinantes.

De nós vai todo o preito, muito sincero, em homenagem ao Ex.^{mo} Snr. Campos Henriques, digno sócio-gerente da TEBE, pela forma solícita e amável com que sempre encara os problemas dos seus subordinados.

É-nos grato, também, não esquecer o nosso chefe da Tinturaria, Armando Coutinho que, pela sua longa prática e vastos conhecimentos, tem ajudado a dignificar a nossa arte.

Barcelos, Junho de 1954.

Um operário da Tinturaria

Carlos Gonçalves Pereira



Fil

FIL • FIAÇÃO DO LEÇA, LIMITADA

RUA SANTOS DIAS - S. MAMEDE DE INFESTA
MATOSINHOS - PORTUGAL

Fiação - Tecidas - Acabamentos

Telefs.: 171 e 172

Apartado 12

Empresa Têxtil de Barcelos, L.^{da}

(Continuação da página 2)

João Duarte, afeito aos grandes problemas, encontrou em Campos Henriques o homem que, vencendo obstáculos, seria o elo mais duro desta cadeia gigante que não poderá, de modo algum, com justiça e sensatez, partir um dia...

E assim os elos foram tornando mais forte esta cadeia, à qual vieram juntar-se outros elos nas pessoas dos sócios Snrs. Luís Fernandes Pinheiro, que, com a sua longa experiência, a sua activa colaboração e o seu poder metódico de trabalho, tem também ajudado a erguer o honrado nome da TEBE.

Também outro sócio tem actuado no sector comercial

— o Snr. Nunes Hall que, no Porto, tem dispendido a sua actividade inteligente procurando sempre servir, com dignidade, o valoroso nome da TEBE.

Mas a cadeia, na sua extensão, precisa de elos, de mais elos, e assim dois outros nomes se aliam, numa fraternal comunhão de trabalho: Cândido Gonçalves Pereira e Francisco José Faria Torres, que, no sector técnico, aliados a Campos Henriques, contribuem para o maior e melhor nível de produção.

A todos os outros sócios da Emp. Têxtil de Barcelos, L.^{da} enviamos os nossos melhores cumprimentos.

A Devocão às Almas e as nichos das estradas e caminhas

(Continuação da página 2)

sei suceder em tantas terras e lares.

Não são apenas os hóspedes duma família que são solicitados a deixar ali as suas pequenas moedas, mas os próprios habitantes da casa renovam seus desprendimentos repetidamente.

É o resultado da promessa por via duma pequena aflicção, que leva o Senhor ou Senhora a lançar lá uma moeda; é a criada que invoca as almas para ser bem sucedida no serviço ou pede aos patrões os pequenos trocos nas compras para deitar aos mealheiros.

Até em certas casas, quando jogam as cartas ou se divertem noutros jogos familiares, o que perde é multado em meio ou 1 escudo para as almas e assim, no mealheiro, vai subindo a superfície das moedas.

As queridas prisioneiras até pelas crianças são importunadas, sobretudo por ocasião de exames.

Sabe-se que das caixas dos nichos da Livração, por exemplo, muitas moedas de cinco escudos são retiradas nas épocas dos exames.

O mesmo sucede em vários mealheiros domésticos ou de escolas ou de estabelecimentos comerciais de confiança.

E quantos doentinhos, conforme suas possibilidades, não depositam nos mealheiros das Alminhas moedas escuras ou brancas, promessas de se terem visto livres duma dor mais importuna ou de terem conseguido dormir uma noite mais sossegada! É assim que, quase sem se

dar por isso, se juntam quantias quase incríveis e se fazem celebrar centenas de missas em sufrágio das santas almas em expiação detidas nos Cárceres da dor.

Algum dia possivelmente se contará aqui como é que uma mulherzinha *pobríssima* conseguiu levantar um nicho e mandar celebrar centenas de missas pelas Almas.

Seja especial obséquio a Nossa Senhora, neste ano mariano, a propaganda desta terna e tão cândida devoção, que não tem ressaibos de pieguice nem de superstição, como tantas que para aí espúriamente proliferam, antes é autêntico corolário dos grandes dogmas centrais e fundamentais da nossa Fé.

Sirva-nos de modelo a Senhora D. Maria Florinda de Guimarães, a quem D. Sara Cardoso pegou tanto sua *doença*, que se fez a alma do restauro e da erecção dos nichos de Lousada e fora de lá e conseguiu que o Senhor Ministro das Obras Públicas tomasse à sua conta o restauro e a erecção das *Alminhas* sitas à beira das estradas nacionais, cuja estatística mandou fazer e que atingiu a bela cifra de 1.138 (mil cento e trinta e oito). Obra nacional, obra nacionalista, obra portuguesa, porque é eminente, substancialmente cristã. Honra a esta exemplaríssima Senhora e glória ao Ministro da Nação que tão bem e tão nobremente soube compreender a alma nacional.

Aos outros milhares dos povoados, aldeias, vilas, caminhos

O VATICANO

Publicações do Vaticano

HÁ duas importantes publicações no Vaticano: a «Acta Apostolicae Sedis» com uma circulação de 12.000 exemplares, órgão oficial do Papa, e o «Osservatore Romano», o jornal da cidade. Divulga as mais importantes notícias e decisões de repercussão internacional, os actos da Corte Papal, as actividades e os programas de maior interesse do Vaticano. A «Acta Apostolicae Sedis» publica bulas, encíclicas e outras declarações notáveis, os decretos das congregações romanas e dos concílios.

O editor do Vaticano é um leigo, o conde de la Torre. A edição diária do «Osservatore» que é publicado em italiano, é de 80.000 exemplares, enquanto que a «Acta» é escrita em latim, na sua maior parte.

Uma publicação denominada «Illustrazione Vaticana», magazine ilustrado, aparece duas vezes no mês. Há também uma revista semanal «Ressegna Internazionale», que divulga factos políticos de interesse mundial. A imprensa do Vaticano requer operários hábeis, porque seus trabalhos editoriais são publicados em muitas espécies de caracteres: romano, arábico, Sauscrito, russo, hebraico e grego.

NOTA — É muito possível que actualmente sejam em maior número as publicações editadas na cidade do Vaticano.

Porém, à data da passagem destas notas, eram as únicas que conheciam a luz da publicação.

Os mosaicos decorativos

Entre as mais artísticas e conhecidas indústrias da cidade do Vaticano figuram os mosaicos. A perfeição dessa arte, amplamente reconhecida, é particularmente notável na reprodução de pinturas célebres da Basílica de S. Pedro, onde os altares, em sua quase totalidade são exuberantemente decorados. O estúdio de mosaicos possui uma colecção cuidadosamente catalogada superior a 15.000 exemplares. Mesmo os menores modelos requerem anos de paciente imitação pictórica. Para presentear personalidades eminentes, o Papa, de vez em quando, selecciona alguns belíssimos mosaicos, como a original reprodução do famoso quadro de Guido Reni, de São Pedro, oferecido ao Presidente Wilson. O estúdio de mosaicos é um velho e afamado Instituto artístico do Vaticano. Alguns impressionam pelo seu valor histórico, grandemente instrutivo, de piedosa inspiração artística, e muitos que permaneceram ocultos sob as campas, desde os tempos dos Césares, despertam aos visitantes das catacumbas particular interesse.

Outra indústria de alto valor histórico é a da restauração e encadernação de velhos manuscritos, que enorme contribuição encerram para o estudo das ciências antigas.

Jaime Ferreira

Para concluir, no próximo artigo: Pío XI, modernizador do Vaticano.

Armazenista de **Papelaria**
Mercearia
Coloniais

TELEFONE 8390

A Casa do Café

com Fábrica e Torrefacção garante

: a pureza dos seus produtos :

Rua D. António Barroso, 61-63

BARCELOS

e estradas camarárias metamos nós ombros.

Seja o *património das Almas*.

Francisco de Babo

Boletim Social da TEBE

Um jornal de ontem, um jornal de hoje, de trabalhadores para trabalhadores.

Máquinas e acessórios

PARA A

indústria de malhas

Interlock — Teares circulares de suspensão
—rectilíneas—de peúgas—Kettenstuhl—etc., etc.

DOS FAMOSOS FABRICANTES:

Mayer & Cie. Tailfingen	Alemanha
Universal Maschinenfabrik G. m. b. H. Westhousen	»
Harry Lucas Maschinenfabrik G. m. b. G. Neumunster	»
Karl Mayer Obertshausen	»
Fabrique de Machines à Tricoter de Schaffhouse	Suíça
«San Giorgio» Génova	Itália

Agulhas Groz-Beckert

FABRICANTES:

Tehodor Groz & Söhne & Ernst Beckert Ebingen	Alemanha
--	-----------------



Representantes exclusivos para Portugal:

JOHN W. NOLTE, L.^{DA}

RUA DOS FANQUEIROS, 287-1.º — LISBOA

Um pouco de Cinema

RECENTEMENTE passaram na sala de projecções desta cidade de várias produções italianas, índice claro da crescente aceitação que o cinema transalpino está a ter nas plateias portuguesas.

Não foi só em Portugal que esse sucesso se fez sentir.

Após o final da última guerra, a Itália participou activamente na elevação do espectáculo cinematográfico, saindo duma letargia prolongada que se iniciara com a subida de Mussolini ao poder.

A revelação surgiu em 1945. Rossellini apresenta *Roma, cidade aberta* e essa obra, produzida em condições excepcionais de insuficiência técnica, trazia até nós uma mensagem de amor e compreensão pela vida simples do homem da rua, involuntariamente envolvido nos trágicos acontecimentos do dia a dia.

Nunca o cinema enunciara, com uma simplicidade e verdade tais, a luta tremenda de todos esses homens no meio duma humanidade torturada e impiedosa.

Surgiu assim o *milagre* do cinema italiano!

Esta notável aceitação do novo cinema veio provocar uma azáfama excessiva nos estúdios transalpinos e começou a aparecer uma avalanche de filmezinhos sem valor mas de seguro êxito comercial.

Realizadores houve que se mantiveram fiéis aos seus processos — Visconti, De Santis, Rossellini, De Sica — não indo atrás de

blico comum, desprevenido e mal preparado para aceitar uma obra em toda a sua pureza expressionista, mais me chocou a opinião desdenhosa de tantos senhores entendidos de quem (que diabo!...) se devia

esperar uma melhor identificação e não a incompreensão e o quase desprezo com que receberam o filme.

Chamar "cowboyada" a *Ladrões de Bicicletas* — como alguém chamou — não chega a ser um ultraje, mas sim o testemunho formal da falta de poder emotivo e de ternura de sentimentos que tornam cada dia mais difícil a ligação entre os homens.

Este filme, universalmente reconhecido como a obra prima do cinema italiano, documento ímpar da tendência neo-realista, contribuiu poderosamente para um maior conhecimento das realidades profundas que assoberbam o homem em luta pungente e heróica com os mil e um problemas do quotidiano.

De Sica leva-nos pela mão a percorrer os recantos dessa Roma eterna, mistura-nos com a multidão anónima e faz-nos sentir o verdadeiro valor da solidariedade humana perante a indiferença egoísta da sociedade de hoje.

E colhemos a impressão que a sua câmara fotográfica não tem a frieza objectiva de todas as máquinas, mas sim um condão espe-

Breves considerações à volta do Cinema Italiano e de «Ladrões de Bicicletas»

interesses imediatos que viriam desvirtuar a verdade da Arte que queriam impôr; outros, sem um mínimo de escrúpulos, especulavam premeditadamente, recorrendo a histórias sensacionalistas e banais a tresandar um sensualismo de fancaria e atirando com a soberba plástica das *Pampanini* e os grotescos esgares dos *Tótós* à gula infrene de ignaros assistentes.

E, para atestar o que dissemos, basta passar em revista as obras exibidas entre nós durante a época. De todas elas apenas duas são realmente representativas da nova linguagem cinematográfica: *Ladrões de Bicicletas* e *Caminho da Esperança*.

Desnecessário se torna dizer que não foi esta a opinião geral do público que assistiu e antes representa uma opinião pessoal baseada num conhecimento mais amplo das virtudes que são exigíveis para a classificação dum filme como obra de arte.

O cinema tem uma linguagem estética própria que, de tão simples, se torna às vezes de difícil apreensão mesmo para aqueles *senhores* que se julgam excepcionalmente dotados e atrevidamente supõem saber de tudo para esconder as falhas da sua real ignorância.

Da incompreensão de «Ladrões de Bicicletas»

Com a exibição de *Ladrões de Bicicletas*, da autoria de Vittorio de Sica, segundo história de Cesare Zavattini, não me surpreendeu que o público não esgotasse a lotação da nossa pequena sala de espectáculos, como não me surpreendeu o acolhimento frio e desinteressado de quase todo esse público perante "essa história

sem história" dum homem a quem roubaram a bicicleta.

O público de Barcelos nem é melhor nem pior que o público de outras terras, é igual.

Aceita obras como *Ana* e *Três histórias proibidas*, onde há um nítido propósito de adulteração do real, afim de ir ao encontro da sensibilidade embotada do espectador e deixa passar despercebida essa obra excepcional de De Sica que veio dar um sentido novo e dignificar o espectáculo cinematográfico. Além do comportamento do pú-

cial de dar alma às casas, praças e ruelas desses bairros pobres onde um homem isolado chora o seu desespero de vencido.

A verdade desta obra é forte e incomoda.

E é este incómodo, esta sensação de dor que nos fica após uma realidade tão chocante que muita gente não suporta e a leva a apreciar o filme como obra sem história e sem méritos.

Preferia esse público que a história lhe fosse contada com outros atractivos e com menos intensidade dramática, culminando num fim feliz que desanuviasse aquela miséria lancinante.

Assim sairia satisfeito do cinema e não pensaria mais no tempo que aí passara; distraira-se e isso bastava.

Mas não era essa a intenção do autor que a todos nós, homens de todo o mundo, quer responsabilizar pela existência flagrante de tanta crueldade e de tanta miséria humana.

O nosso comodismo burguês é uma cobardia, uma nódoa na nossa consciência cristã.

Como me revoltou a reacção de alguns espectadores enfadados que se levantavam ruidosamente, ainda a película se desbobinava a caminho do fim.

Nem sequer é preciso inteligência para entender essa cena final dum simplismo de antologia, *basta ter coração*. Comovente manifestação de calor humano a desse aperto de mão do filho na mão do pai.

Um pai desalentado, naufrago num mar que o ignorava, a confiar ainda na vida, apenas com o estímulo luminoso da presença desse miúdo de olhos embaciados pelas lágrimas, não de vergonha, mas de revolta pela incompreensão dos homens.

E a caminhada que começa, sempre árida, sempre nova, será talvez uma caminhada de esperança para uma vida diferente vivida num mundo melhor.

Luis Fortuna de Carvalho



João Gonçalves Martins

Um nome ao serviço das conceituadas águas

: Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas :

Agente da conhecidíssima Companhia de Seguros

« A MUNDIAL »

Em frente à Estação do Caminho de Ferro — BARCELOS

Isolamentos térmicos, refractários,

purificação e tratamento de águas.

Material para vapor, aquecimen-

to, humidificação e caldeiras.

Anilinas, produtos auxiliares e

acabamentos para a indústria

têxtil e curtumes. Bacteriadas,

matérias primas para a indústria

de plásticos. Plásticos em chapa.

BOUHON & IRMÃO, L.^{DA}

Sede em Lisboa

Av. Júlio Diniz, 26 R/C Esq.

Tele { fones 73603 78685
gramas SORTIDOS

Armazéns

Av. Miguel Bombarda, 87-89

QUINTA DA ROSA — CHELAS

Filial no Porto

Rua Antero de Quental, 615

Tele { fone 40128-9
gramas SORTIDOS

Armazém

Rua António Cândido, 166



Considerações sobre Fernando Pessoa

FERNANDO PESSOA, o poeta dos heterónimos, a figura gigante do mundo da poesia, não pode ficar mergulhada no olvido, porque o seu talento, o seu génio, a sua obra, robustecidos ao longo de toda uma vida de criação artística e experiência humana é bem digna do nosso maior respeito, porque ela encerra, com justiça, um mundo de beleza, que é raro encontrar.

A originalidade do Poeta, as suas criações pessoais, os seus desdobramentos psico-fisiológicos, filhos talvez dum temperamento histero-neurasténico, colocam-no, insofismavelmente, acima do nível vulgar do poeta comum.

Este Poeta de vida sempre agitada, dormindo por vezes num sofá ou numa leitaria, sendo expulso hoje dum jornal e amanhã do escritório onde trabalha, sem amigos demasiadamente íntimos com que possa por vezes desabafar, entrega-se a meditações longas e profundas, erguendo do seu cérebro sempre em brasa alguns poemas e pensamentos que calam fundo nos nossos sentidos, fazendo-nos adivinhar quão longa e incompreendida foi a sua permanência por este mundo.

Realmente, Fernando Pessoa, precisava de alguém, de muita gente até, para desabafar. É ele que se confessa assim:

«Não tenho, realmente, verdadeiros amigos íntimos, e mesmo aqueles a quem posso dar esse nome, no sentido em que geralmente se emprega essa palavra, não são íntimos no sentido em que eu entendo a intimidade. Sou tímido, e tenho repugnância em dar a conhecer as minhas angústias. Um amigo íntimo é um dos meus ideais, um dos meus sonhos quotidianos, embora esteja certo de que nunca chegarei a ter um amigo íntimo. Nenhum temperamento se adapta ao meu. Não há um único carácter neste mundo que porventura dê mostras de se aproximar daquilo que eu suponho que deve ser um amigo íntimo».

Porém é verdade que Fernando Pessoa mantém correspondência assídua com vários intelectuais a quem conta, de quando em vez, os seus projectos, as suas dúvidas e desilusões, recebendo em troca cartas de amigos — não tão íntimos como desejava que fossem, mas ainda assim

seus amigos — como por exemplo de Mário de Sá Carneiro (que pôs termo à vida em Paris) e outros, como Cortes Rodrigues, Almada Negreiros, etc.



FERNANDO PESSOA

É que Fernando Pessoa tem conceitos e ditos que ganham pela inteligência que recebeu duma sensibilidade num determinado estado de espírito que não subordinou a espíritos estranhos mas tão somente à ideia de beleza num prolongamento de uma ideia de sensibilidade. Digamos com as próprias palavras do Poeta: «Ora a ideia de beleza pode ser uma força. Quando a ideia de beleza seja uma ideia de sensibilidade, uma emoção e não uma ideia, uma disposição sensível do temperamento, essa ideia de beleza é uma força. Só quando é uma simples ideia *intelectual* de beleza é que não é uma força. A Beleza, a harmonia, a proporção não eram para os gregos conceitos da sua intelligen-

cia, mas disposições íntimas da sua sensibilidade, e por isso que eles eram um *povo de estetas*, procurando, exigindo a beleza *todos, em tudo*».

E Fernando Pessoa, o Poeta dos desdobramentos, o homem fora do vulgar, caminha, por vezes na senda estreita do quotidiano, adaptando-se por vezes à função de empregado para ganhar o sustento de cada dia. Quer dizer: o homem e o poeta coligam-se, dominam-se, sofrem; mas adaptam-se ao mundo das necessidades iminentes da perpetuidade fisiológica do homem que tem de aguentar a marcha da vida ao longo da própria vida.

E assim encontramos Fernando Pessoa, escriturário, a trabalhar nos escritórios da Baixa, escrevendo à máquina cartas comerciais, que ele iniciava e terminava invariavelmente assim:

«Dear Sir — Messieurs — Amigos e Snrs.
Yours faithfully — nos salutation empresées...»

E depois de ter trabalhado nos escritórios, ganhando honestamente o seu pão deixa para as altas horas da noite que o génio lhe dite poemas como este, que os lábios e os sentidos sabem guardar:

Mar Português

Ó Mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!

Por te cruzarmos, quantas mães

[choraram,

Quantos filhos em vão rezaram!

Quantas noivas ficaram por casar

Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.

Quem quer passar além do Bojador

Tem que passar além da dor.

Deus ao mar o perigo e o abismo deu,

Mas nele é que espelhou o céu.

Tenente António Coelho

Deste Ex.^{mo} Snr. Director dos Serviços de Censura em Braga recebemos gentilíssimas saudações pelo aniversário do nosso «Boletim».

Agradecemos a S. Ex.^a

Agradecimento

Aos nossos prezados anunciantes os melhores agradecimentos.

A DIRECÇÃO

Gonçalves Torres

Todos os desenhos insertos neste número são da autoria do distinto professor barcelense Gonçalves Torres.

«Não tenho sentimento nenhum político ou social: Tenho, porém, num sentido, um alto sentimento patriótico». — FERNANDO PESSOA.

L. B. HOLLIDAY & CO. LTD.

Huddersfield, Inglaterra

Fabricantes de anilinas para todos os fins

AMERICAN CYANAMID CO.Intermediates and Chemicals Dept.
NEW YORK, U. S. A.

Produtos auxiliares para acabamentos

Representantes exclusivos para
Portugal Continental e Ultramarino:**Alfredo Barros & Irmão**

Rua Santa Catarina, 300-1.º e 2.º

Telef. P. P. C. (2 linhas) 28887/8

Endereço telegráfico: DERBY

PORTO — Portugal**David de Sousa**

229

Rua Alexandre Herculano

233

Caixa Postal n.º 175 — PORTO-Portugal

Telef. 23219 (P. P. C.)
Teleg. MIMI — PortoAnilinas e produtos auxiliares para a In-
dústria de Tinturaria em Geral.Extractos vegetais e sintéticos para curtumes
— Taninos enológicos — Hematines — Cam-
peches e outros extractos tintórios.Sulforicínatos e outros óleos sulfonados para
a Indústria Têxtil.**As Indústrias Têxteis****Encolol «B B»** Encolagem do fio, acá-
bamento de tecidos**Turkol-molhante** (tinto, encolagem
e acabamento)**Amaciol-amaciador — Detersol** Óleo para a fer-
vura e branqueação**Sulfuricínatos — Sulfooleatos****British-Gum** estampagem de tecidos — **Sabões-Têxteis****SOPRIL****SOCIEDADE DE PRODUTOS INDUSTRIAIS, LIMITADA**

S. GEMIL — ÁGUAS SANTAS — MAIA

Telefone 47 — ERMEZINDE

Teleg. "SOPRIL" — ERMEZINDE

Endereço Postal Apartado 3 — ERMEZINDE

SAPONEX para a lavagem de lã em bruto e
de tecidos de lã para acabamento**SAPONEX TIPO S** para a lavagem de teci-
dos de algodão, seda e lã
(NEUTRO)**FÉCULA INDUSTRIAL DE MANDIOCA**
(CRUEIRA)**MOAGEM PRÓPRIA, ETC.**

FABRICANTES DOS MELHORES PRODUTOS AUXILIARES E DE ACABAMENTO PARA A INDÚSTRIA TÊXTIL



PAGINA FEMININA

A Formosura

Por M. L.

CORRIA serena a Primavera... Cedo as árvores se enchem de rebentos novos e por todos os lados se viam abrir flores coloridas e variadas emprestando à paisagem a alegria das suas cores e perfumando o ar com aromas delicados.

Parecia sorrir a vida àquele grupo alegre de raparigas que, manhã cedo, se dirigia, a caminho da fábrica. Elas viviam longe dos complicados problemas que preocupam as nações, elas ignoravam as lutas que se travavam em terras longínquas, elas não se apercebiam dos terríveis combates ideológicos dos nossos tempos, nem suspeitavam, de longe sequer, o que se discutia por essas inúmeras conferências políticas, económicas ou científicas.

A vida, para elas, era simples e cheia de encantos e ilusões. Adoravam rir e cantar. Parecia, que nunca tinham sentido tristezas. Eram levianas? Talvez!... mas eram ainda muito inexperientes também. Caminhavam para a vida estouvadamente, deslumbradas por ganharem dinheiro e sentirem-se independentes. Faziam projectos loucos como se tivessem conquistado o mundo. Dava a impressão que eram senhoras absolutas de si e por isso não ligavam nem respeitavam certos conselhos das mães. Estas, coitadas, andavam também iludidas por aquela alegria vertiginosa e sorriam embevecidas, não levando a mal os exageros dos modos, das palavras e até

Meias e Soquetes

A TEBE fabrica soquetes e peúgas de criança que são uma maravilha de bom gosto.

Igualmente confecciona meias para Senhora de diversas fibras, inclusivé de nylon.

dos vestidos das filhas. Já as julgavam talvez num plano superior e, por isso, com direitos e exigências diferentes dos seus.

Naquele grupo galhofeiro e vaidoso, porém uma havia que nunca ria alto e até, quantas vezes, ao sorrir-se, os seus olhos se enchiam de lágrimas.

As outras sentiam que a Ana escondia algum desgosto profundo, mas respeitavam-no. Nunca se atreveram a interrogá-la, pois instintivamente notavam nela alguma coisa diferente, que a tornava a todas superior. Não porque ela fosse vaidosa, ou porque tivesse mais fortuna! Não! Elas bem sabiam que a diferença era na alma, era no modo de sentir.

As outras namoravam com quem quer que fosse, pelo simples prazer de terem um companheiro para rir, de terem quem lhes dissesse galanteios que elas adoravam, mesmo quando eram atrevidos. Sentiam-se novas e com saúde, queriam gozar a vida, diziam elas.

Tinham muito tempo de encarar os aspectos sérios e, por isso talvez, era com sofreguidão que viviam a sua juventude, com medo de bem cedo perderem essa alegria, pois, no seu meio, as mulheres casadas cedo envelheciam com os trabalhos e os desgostos — muitos filhos, doenças e por vezes, muita falta de meios e maus tratos.

Mas a Ana tinha vinte e um anos e vivia triste!... Pobre Ana!...

Nunca lhe faltara o amor dos pais, nem a amizade de todos quantos a conheciam. Em sua casa também nunca se tinha sentido a fome, graças a Deus, nem tão pouco houvera ainda a lamentar a morte de um desses entes queridos que, para sempre, deixam o luto nos corações!

Ainda a não tinham visto namorar, mas estranhavam a razão, porque à volta dela não faltavam rapazes a requestá-la. De muitos até, outras tinham tido ciúmes e contudo a Ana parecia de todos amiga, sem a nenhum se prender!

Porque se enchiam de lágrimas os olhos da Ana, quando as outras riam alto felizes ou cantavam despreocupadas?

É certo que nunca ninguém vira a Ana zangada, nunca ninguém lhe ouvira uma resposta malcriada ou surpreendera um gesto de enfado. A Ana não ria alto, como

as outras, não se exibia em gargalhadas sonoras, mas, a todos recebia meigamente com um sorriso, sempre com boa disposição e estranhavam aquelas cabecinhas ocas, aqueles corações vazios as palavras tão comedidas da Ana, que apenas sorria, deixando transparecer no seu rosto lindo toda a ternura que lhe enchia o coração e lhe enevoava de lágrimas os olhos escuros e profundos.

Era estranha, para todas, a tristeza da Ana, pois era uma tristeza interior, que lhe não impedia de rir com sinceridade, nem de cantar ou de falar a toda a gente com um modo sempre lindo.

Pobres cabeças ocas e corações vazios! Elas não tinham percebido que a tristeza da Ana não era de uma revoltada mas sim de uma... desiludida.

A Ana sonhara desde nova com um amor grande que lhe enchesse a vida de canseiras e alegrias. Sim! Ela queria amar, mas queria amar alguém que a respeitasse e que a procurasse para esposa. Alguém que visse nela uma mulher digna e que, como tal, a desejasse levar ao altar, sem uma mancha, sem a nódoa dum noivado pouco honesto. A Ana não ambicionava apenas o amor que perturba os sentidos, ela queria a amizade casta que une as almas e as faz compreenderem-se na felicidade e na desventura.

A Ana vivia triste porque os rapazes do seu meio não satisfaziam o seu ideal alto. Eram grosseiros, sensuais, levianos. Procuravam a mulher por prazer e não pensavam nas responsabilidades do casamento. Para eles todas as raparigas eram objecto dos seus atrevimentos. Tinham-se feito homens sem que ninguém lhes ensinasse a respeitar a Mulher.

A Ana queria ser digna e o mundo só a convidava a ser leviana, apenas porque era humilde e filha de gente simples.

Ana sentia-se desiludida porque tinha de lutar contra o meio que a cercava para poder ser Honesta.

Por isso os seus olhos se enevoaram de lágrimas, embora a Ana risse ou cantasse.



MÁQUINAS

para a Indústria de Malhas

Máquinas **COTTON** para meias finas de senhora, máquinas rectilíneas e circulares para malhas interiores e exteriores, máquinas de duplo cilindro para peúgas de homem e de criança, dos reputados fabricantes:

GEBRUDER BOEHRINGER G. m. b. H.
Göppingen, Alemanha

H. STOLL & CO.
Reutlingen, Alemanha

FOUQUET WERK FRAUZ & PLANCK
Rottenburg am Neckar, Alemanha

WILT & CO. LTD.
Leicester, Inglaterra

Acessórios para todos os tipos de máquinas sempre em stock nos representantes gerais para Portugal Continental e Ultramarino:

ALFREDO BARROS & IRMÃO

RUA SANTA CATARINA, 300-1.º e 2.º

Telef. P. P. C. (2 linhas) 28887/8

Endereço telegráfico: DERBY

PORTO — PORTUGAL

M. Carvalho d'Abreu

Rua Santa Catarina, 686.

Porto

Telefone 27340 — Teleg. DABREU



Lãs, Máquinas Têxteis e de Malhas
e respectivos acessórios

ADILINDAS

E PRODUTOS AUXILIARES
PARA A INDÚSTRIA TÊXTIL

Carlos Cardoso

Rua do Bonjardim, 551 — PORTO

FILIAL:

Rua da Trindade, 20-2.º — LISBOA

Representante - Depositário

DE

J. R. GEIGY S. A.

BASILEIA — SUÍÇA

NITRAMONCAL

O ADUBO IDEAL

Contém 20/21 % de azoto

Metade nítrico, metade amoniacal e uma elevada percentagem de cal

PARA TODAS AS CULTURAS

Aplicação em fundo e em cobertura

A forma mais valiosa e a mais económica de todos os adubos azotados

Importadores e Distribuidores:

Sociedade de Anilinas, L.^{da}

PORTO

Rua José Falcão, 199

Telefones: 27547, 27548, 27549

LISBOA

Travessa das Pedras Negras, 1

Telefone: 29016

O pecado de pensarmos mal

SE em todas as circunstâncias da nossa vida, na adversidade como na glória, nos animasse a boa vontade de pensarmos bem, um mundo melhor nos seria dado viver e um sorriso constante de esperança raiaria nos nossos lábios; sorriso de promessas para todos aqueles que nos rodeiam e que a nosso lado trabalham para angariarem o pão duro de cada dia.

Mas nós pensamos mal...

O egoísmo e a inveja são de tal ordem e tão maldosos que a todos ofusca a noção dos deveres cristãos e nos proíbe de dar o que temos e receber o que nos pertence...

Se todos nos compenetrássemos de que dar não custa tanto quanto pensamos e o receber custa mais por todos fugirmos ao merecimento de pensarmos bem, outra luz, luz de paz e concórdia, reinaria nos nossos corações e nos indicaria o caminho da gratidão que seríamos obrigados a render aos que do mal fazem bem.

A honestidade, de que tantos e muitos se vangloriam, não consiste única e exclusivamente em não meter a mão na gaveta do patrão, como também

e tão somente em se apoderar de um objecto que a si não pertence, mas sim e também, nas promessas que faz e não cumpre; nas esperanças que despertou no peito da sua noiva e tão depressa esqueceu; nas palavras e sorrisos, repassados de hipocrisia, com que acolhe um amigo; na gratidão que retira ao que dela é merecedor; nos beijos que deixa de dar ao filho que lhos pede; enfim, no desassossego que à sua volta semeia e tantas lágrimas faz verter, quantas vezes, direi mesmo, com prejuízo da própria vida dos que são queridos...

Não! Isso não é honesto, isso é pensar mal, isso é pecado...

Já o disse alguém:

«Que importa a glória ofuscante do dia presente se essa glória se serviu de meios fraudulentos?»

Retrocedamos e perguntemos a nós mesmos, o que fizemos e para onde vamos.

Procuremos o homem que quisemos ser e encontrá-lo-emos no abismo, chafurdando no pecado de pensar bem daquilo que é mau.

ARPI

Tudo passa... o nosso canto fica

O nosso BOLETIM, pequeno no formato,
Resume a nossa vida num elo de ternura,
Nasceu filho da crença com pobre aparato;
Mas hoje faz um ano tem outra estatura.
Eis um ano que passa, com luz, escuridão.
Com fé e com descrença... sofrendo p'ra domar...
A voz vinda das trevas, envolta da traição
Duns tantos que nos lançam só sebo p'ra escorregar:
Sofremos, muito a sós, a grande incompreensão
Do mundo ignaro e tolo, que vive a maldizer...
Daquela fauna oca que fala sempre em vão,
Daqueles que nada fazem nem gostam ver fazer.
Mas hoje o BOLETIM bem cheio de infinito
Entoa em toda a parte um canto de grandeza,
Que vai do Minho lindo ao Algarve bendito
Até aos longes mundos de exótica beleza.

Portanto o BOLETIM vestiu as melhores galas
Saindo para a rua mais belo... esplendoroso...
P'ra abraçar amigos e entrar enfim nas salas
De todos os que sonham um mundo venturoso.
E assim num longo abraço, tão longo e tão profundo
Vai toda a nossa alma num canto de beleza,
Desejando a quem nos lê porvir d'amor no Mundo
Um lar p'ra cada filho e pão para a pobreza.
E vós trabalhadores! Amigos que sofreis...
Do pouco que vos resta ainda gerais vida
Dai sempre com carinho e assim alcançareis
O monte inacessível dum mundo sem saída.

Repórter K

OURIVESARIA DA PÓVOA

DE

Alfredo Pinto Lomba

Telef. 8454 — Rua D. António Barroso — BARCELOS

A casa que mais barato vende jóias,
— ouro, prata e relógios —

Uma casa boa entre as melhores
— da especialidade —

Recordando o que alguns jornais disseram quando do aparecimento do nosso BOLETIM

De Jornal de Barcelos

Com boa apresentação gráfica recebemos a visita do primeiro número do «Boletim Social da TEBE» de que é director o nosso bom amigo e distinto colaborador Snr. António Baptista.

Trata-se dum jornal que concretiza uma bela iniciativa e que se destina a ser arauto da verdade social transmitida por trabalhadores aos seus irmãos no trabalho.

Este número, a cores, apresenta escolhida e preciosa colaboração e insere uma saudação que gostosamente transcrevemos:

«Desta nossa trincheira saudamos a imprensa portuguesa e, desde já, usamos afirmar que o nosso jornal não é, nem será nunca, o virus da intriga, da calúnia e da mentira, mas antes o mensageiro da verdade e da concórdia... Oxalá que deparemos pelo caminho que vamos seguir só bons encontros para podermos fazer de cada jornal um nosso aliado. Em nome dos que nesta trincheira deixam algo da sua boa vontade enviamos o nosso abraço muito sincero».

Por aqui é fácil descobrir o belo programa de actividades que se propõe o «Boletim Social da TEBE» e quais são os desejos daqueles que nesta trincheira labutam generosamente. «Boletim Social da TEBE» não será o virus da intriga, da calúnia e da mentira, mas antes o mensageiro da verdade e da concórdia. Isto diz tudo e marca o programa dos que, nobremente, se dão ao apostolado de, pela imprensa, fazer luz nos espíritos. Ao novo colega, com um abraço para o seu Director, os nos parabéns.

De O Barcelense

Recebemos o n.º 1 do «Boletim Social da TEBE», interessante e bem redigido mensário, propriedade do Clube Desportivo da TEBE.

O novo jornal, que se apresenta com excelente colaboração, é dirigido pelo Snr. António Baptista, inteligente poeta, tendo como redactores os Snrs. Joaquim Rodrigues e E. António e, como Editor, o Snr. João Baptista C. da Silva.

Com os nossos cumprimentos de boa camaradagem, desejamos-lhe longa existência e prosperidades.

De O Boletim do Boavista

Recebemos o n.º 1 do «Boletim Social da TEBE» que além de excelente apresentação gráfica, insere escolhida colaboração. Ao simpático colega desejamos vida prestante e longa.

De O Boletim da Fil

Continuamos a receber o «Boletim Social da TEBE», que, desde o seu primeiro número, mostra sempre o mesmo sugestivo interesse. A valiosa colaboração que encerra, coloca-o num plano de justo valor, que muito nos apraz registar.

Ao simpático colega apresentamos as nossas melhores saudações com votos sinceros das maiores prosperidades.

De O Despertar de Coimbra

Entre outras considerações afirmou:

«...apresenta-se-nos com impecável aspecto gráfico, encerra interessantes secções e também boa colaboração».

Longa e próspera vida lhe desejamos».

Do jornal «O Pejão»

A pouco e pouco vai surgindo entre nós a imprensa especialmente dedicada aos trabalhadores de certas empresas industriais e fabris, imprensa a todos os títulos simpática, visto o papel que representa na elevação do nível moral e cultural desses aglomerados.

O Pessoal da Fábrica de Malhas TEBE tem agora o seu Boletim, graças à iniciativa dos dirigentes do seu clube desportivo, que em boa hora se abalançaram a tão ingrata como espinhosa tarefa.

O seu primeiro número, bem escrito e bem apresentado, não engana quanto à sua alta finalidade e, sem dúvida, que se enquadrará no triângulo luminoso, cujos vértices serão: DEUS, PÁTRIA E FAMÍLIA — que lhe serve de orientação.

Ao novo colega retribuimos o seu abraço sincero, desejando-lhe muitas prosperidades e longa vida.

—Outros jornais como, o Comércio do Porto, etc, se referiram ao nosso «Boletim» em termos amáveis.

Como alguns pensadores definem o trabalho

Assim como as verdes canas quando crescem de vez em quando vão fazendo uns nós como descansos, em que parece que a natureza descansa, não para ficar ali, mas para com mais força tornar a subir; assim os homens disciplinados no trabalho vão às vezes interpondo descanso a suas molestias como nós em que descansam, não para tomar o corporal ócio por fim, mas por meio, para com maior esforço poder sofrer os impetuosos trabalhos e lançar mão dos honrosos exercícios.

Fr. Heitor Pinto

A oficina e o ideal são o duplo laboratório donde sai a dupla vida: a vida do corpo e a vida da inteligência.

Victor Hugo

A vida activa é o mais poderoso escudo da virtude.

Tourielle

O trabalho é o remédio do tédio.

Levis

O trabalho e a ciência serão de hoje para o futuro os senhores do mundo.

Salvandy



Sametil

Um medicamento honesto ao serviço dos eczemas...

Sametil

em liquido e em pó

À venda nas principais farmácias.

Rumo ao mar

A memória dos nautas desconhecidos que, para viverem na terra, procuraram no mar o sustento de mais um dia e por lá ficaram...

Parto as amarras e vou liberto, pelo mar fora, sem ontem e sem hoje, apenas pelo mar fora...



Não levo rota e bandeira nem canhões para matar, levo apenas a minha alma para com ela cantar...

E o meu canto será dor, e o meu peito embarcação, meus cabelos o cordame, minhas mãos a oração de naufrago já cansado...

E as ondas que me beijarem verão dor e poesia... caminho já conquistado no morrer de mais um dia...

E o meu canto vai findar num pranto todo salgado dum búzio 'inda molhado arrancado à voz do mar.

E as ondas rolam baixinho nos meus olhos de criança, maré cheia de esperança a salpicar-me o caminho.

Rumo ao mar em que me afago rumo à terra, rumo à vida, vela tombada... perdida... rumo desfeito num trago.

E os meus braços já cansados E os meus olhos já perdidos, traçam rotas de gemidos nos meus nervos já rasgados...

Rumo ao mar...

Rumo à terra...

Rumo à vida

Do livro em preparação «Rumos» de

Talvez não saiba que na Tipografia «VITÓRIA»

se executa qualquer género de trabalhos tipográficos.

Fiação e Tecelagem em Seda

Por FELISBERTO RODRIGUES

(Continuação do número anterior)

A vinda do Conde D. Henrique fomenta as relações do Condado Portucalense com a França. Surge um intercâmbio comercial e industrial... Aumenta o número de tirazes (tecelões) no Norte do País e a cultura sericícola próspera grandemente, avultando notavelmente em Trás-os-Montes pela plantação de amoreiras.

A matéria prima descia o Douro, como hoje desce o afamado licor dos deuses, a caminho do Porto, para aqui ser trabalhada e, obra feita, seguir mar fora em demanda de mercados compensadores.

A fiação nacional abastecia tão regularmente a indústria que já D. Sancho II dizimava a seda bruta importada.

Vieram os descobrimentos e com eles, o alargamento dos nossos mercados. Lamego, Mesão Frio, Vila Pouca, Vila Real e Mirandela cultivavam o sirgo... o Minho preparava e tecia o fio... Porto e Lisboa mandavam os tecidos para o Brasil, África e Ásia, a troco de ouro, especiarias e outras.

A adopção de maquinaria aperfeiçoada e de processos consentâneos com os processos realizados pela indústria, melhoram a qualidade dos tecidos. Antoine Bandier introduz o tear Jacquard no nosso País, máquina que deve ter principiado a trabalhar em Lisboa por volta de 1850.

(Continua)

Armazéns de Braga

DE

VIEIRA & COSTA, L.^{DA}

PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO, 56-57

Telef. 2053 — BRAGA

Papéis nacionais e estrangeiros, Artigos de Escritório, Linhagens, Litografados para embalagens.

IMPORTAÇÃO e EXPORTAÇÃO

Agente distribuidor em Braga dos vinhos «MESSIAS»



Dirigida por JOSÉ PIRES BIGOTE

Clube Desportivo da Tebe

É com imenso prazer e porque não dizer com um pouco de orgulho, que apresentamos aos nossos leitores a equipa de honra do Clube Desportivo da Tebe.

É constituída por um punhado de rapazes que prezam, acima de tudo, o nome do seu Clube, e que sempre estão prontos a defendê-lo e honrá-lo o melhor que podem no campo da luta.

Aquilo que sabem devem-no exclusivamente à sua força de vontade e ao grande amor que têm ao desporto que praticam.

Alguns são por vezes vítimas da incompreensão de muitos que vêem no seu apego à luta um índice de pouco desportivismo, mas que devidamente apreciados e pondo de parte qualquer facciosismo se revelam pelo contrário desportistas valorosos que tudo arriscam para salvar por vezes um resultado que quer fugir. Há uma diferença essencial entre o desportista que por sistema joga com dureza e de forma a maltratar os adversários e aquele que apenas a emprega quando é estritamente necessária. É este o contraste que muitos, por maldade, não querem ver.

Até agora, e salvo raras excepções, apenas têm podido contar com eles mesmos, pois têm sido vítimas por parte do público de Barcelos duma indiferença que por vezes choca até os visitantes; não sabemos bem porquê e apenas deploramos o facto, não tanto pela diferença que faça ao rendimento da equipa, porque todos eles

(Continua na página 21)



Uma apreciação

No 1.º aniversário do nosso «Boletim» necessário se torna que eu saia por momentos da função de colaborador, e passe à simples categoria de leitor e apreciador, para poder associar-me às homenagens que lhe vão ser prestadas.

O «Boletim» nasceu da boa vontade e dos sacrifícios de uns poucos, e guindou-se a uma posição que se pode considerar uma consoladora recompensa do trabalho que para ele se dispense.

Procuram os responsáveis mantê-lo dentro de certas directrizes e é uma satisfação verificar-mos que o conseguiram até hoje.

Para eles vão portanto as minhas homenagens, com uma especialidade endereçada ao Director, que tem sido na verdade o obreiro a que se deve o êxito que o «Boletim» tem alcançado.

Trabalhador incansável põe todo o ardor numa causa que fez vingar e que continua a alimentar com o fruto do seu labor.

Que continue sempre a dirigir com a mesma vontade e acerto o «Boletim», são os meus votos sinceros.

Quero em segundo lugar registar e distinguir com prazer a maneira compreensiva e simpática como têm sido encarados pela gerência da Empresa Têxtil de Barcelos os múltiplos problemas que têm surgido e a ajuda que nunca foi negada para a solução de algumas dificuldades.

Que o «Boletim» tenha uma longa vida são os meus desejos.

Pires Bigote

Galeria dos Atletas

Na galeria dos nossos atletas aparece hoje um dos fundadores do Clube e que ainda agora presta o seu valioso concurso como defesa.

Jogador de vontade férrea, capaz de todos os sacrifícios, põe no jogo, por vezes, mais energia do que seria aconselhável, sujeitando-se por isso às críticas maldosas que apenas querem ver no facto um assomo de maldade e de pouco desportivismo, mas que revela apenas um amor acrisolado à camisola que enverga.



Nome: Fernando Duarte Ferreira Pedras.

Idade: 24 anos.

Clube onde iniciou a sua actividade: Clube Desportivo da Tebe.

Lugares que ocupou: Defesa e avançado.

Qual o que prefere: Defesa.

Que jogo lhe deixou melhores impressões: Tebe-V. de Guimarães, que ganhamos por 3-2.

Projectos para o futuro: Ainda conto patinar mais 6 anos, e espero que no futuro o nosso Clube venha a ser um valor no oquei minhoto.

ANIVERSÁRIO

DECORREU um ano e o presente número destina-se a comemorar condignamente o 1.º aniversário.

Fui desde o primeiro número e com muito gosto colaborador e com bastante agrado aceitei o encargo de dirigir a Secção Desportiva. Procurei



TELEFONE N.º 8214
TELEGRAMAS : TEXTIL
CODIGO - RIBEIRO
BARCELOS-PORTUGAL

JOÃO DUARTE & C.ª L.ª
MALHAS, RENDAS E PASSAMANARIAS

fazê-lo de forma a Prestigiar o Desporto e o Clube, e se o não consegui, resta-me a consoladora certeza de que trabalhei sempre e sem desfalecimento para isso.

Tem este aniversário para mim um sentido muito especial, pois se na verdade sinto imenso prazer em o assinalar, por outro lado ele representa para mim o abandono desta Secção, porque motivos da minha vida particular me impedem de continuar a dirigi-la.

Desde já portanto apresento as minhas despedidas aos meus leitores e amigos com uma saudade muito especial para todos os Clubes Desportivos.

Que esta secção, da qual apenas passarei a ser — espaçadamente — colaborador, continue a servir com equidade o Des-

« Formosura »

Na «Página Feminina» em vez do título «Formosura» deve ler-se «ANA».

Se deseja os seus livros encadernados, entregue-os na

Tipografia «VITÓRIA»

porto, a modalidade e os Clubes que a praticam.

Que o 1.º aniversário do «Boletim Social da Tebe» seja o primeiro marco da longa estrada da sua vida que eu desejo muito sinceramente seja plana e sem escolhos, são os votos deste colaborador e amigo

Pires Bigote

Clube Desportivo da Tebe

(Continuação da página 20)

já estão habituados a tal acolhimento, mas mais ainda pela falta de bairrismo que demonstra.

Há certas ocasiões em que na verdade um grupo necessita daquele apoio moral que um público bairrista lhe presta.

Esperamos sinceramente que num futuro próximo os nossos rapazes encontrem no público de Barcelos o acolhimento que merecem.

Mercê de variadas circunstâncias que são bem do conhecimento de todos não tem o nosso grupo conseguido aquela homogeneidade que seria de desejar mas mesmo assim e se não fôra a manifesta infelicidade que sempre nos tem acompanhado poderíamos hoje ocupar um lugar que reflectisse melhor o nosso real valor.

Melhores horizontes surgirão para um Clube que tem ao seu serviço tão grandes dedicações que mercê do seu sacrificio hão-de elevar bem alto o nome do grupo, da fábrica em que trabalham e da cidade onde vivem.

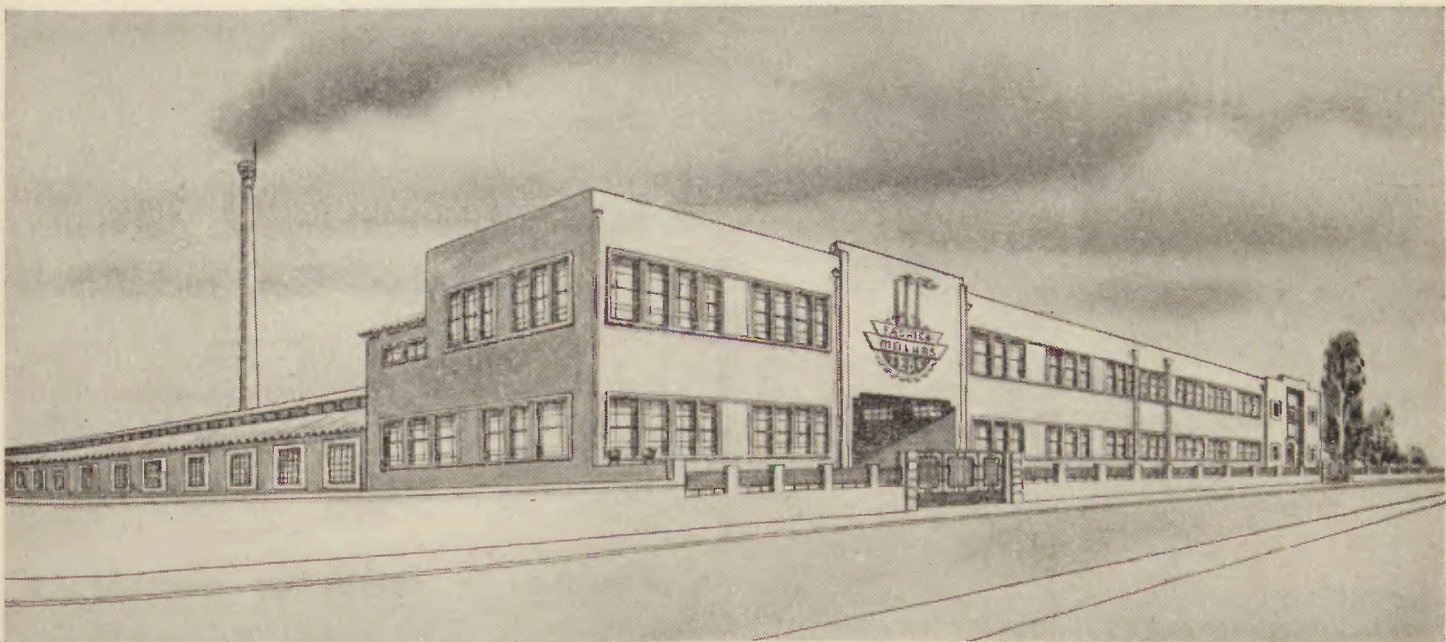
Real Gabinete Português de Leitura

Ao «Boletim Social da Tebe»
Campo 5 de Outubro, 39-r/c
BARCELOS

A Directoria desta instituição literária tendo recebido o exemplar de «Boletim Social» N.º 10 que lhe foi enviado para a sua biblioteca pública, muito agradece a V. a gentileza de sua oferta e remessa e por este meio lhe significa o seu muito apreço e reconhecimento.

Rio de Janeiro, 24 de Junho de 1954.

Francisco Alpoim Couto



INDÚSTRIA DE MALHAS

Máquinas para malhas interiores e exteriores, meias e peúgas

Máquinas acessórias e de costura especiais, de cerzir — agulhas e acessórios

Os melhores construtores mundiais representados por:

Rost & Janus, Sucrs., L.^{da}

Desde 1889 a mais importante organização do País

RUA BARÃO DE FORRESTER, 914

PORTO

Monteiro Guimarães, Filho, Limitada

86, Rua José Falcão, 96

PORTO



PAPEL - PAPELÃO - CARTÃO

Objectos de Escritório

Armazém Importador

M. Sequeira Azevedo

FUNDADA EM 1924

RUA DE TRÁS, 10-2.º — **PORTO** — Telefone 25164

End. Telegráfico: **MIVEDO**

Máquinas circulares para malhas

CERZIDEIRAS

Construção **LEBOCEY-MACHINES, S. A. R. L.**

Máquinas de costura industriais **MAUSER SPECIAL**

Máquinas de acabamento de meias e tecidos
de nylon — Construção **Heliot**

Máquinas **VITOS** de apanhar malhas em meias
e **MARVEL** de repôr no lugar os fios repuxados
das meias nylon

Agulhas e todos os acessórios para
indústrias de malhas



CIFA

Companhia Industrial de fibras Artificiais

S. A. R. L.

Fábrica de fio de seda artificial

BRILHANTE, MATE E CREPE

TINTOS NA MASSA

TRAMA E ENCOLADOS

TODOS OS TÍTULOS



FÁBRICA
Sobrado — Valongo
Telefone — SOBRADO, 2

TELEGRAMAS
CIFART — PORTO

SEDE
Rua do Almada, 262
Telefone 28083 — PORTO

Uma lição esquecida

Por A. ROCHA MARTINS

A NDA o homem, de fronte ativa e palavra flamejante, numa luta permanente de se bastar a si mesmo.

Criou-se, até, a psicose da suficiência pessoal, familiar e social.

Desta sorte ninguém precisará de implorar socorro, ninguém baterá à porta do amigo a pedir auxílio.

Todos se bastarão!

Parece ser este o sumo ideal a atingir. E esta suficiência material, tão apregoada e tão cobichada, começa a invadir, subtilmente, os horizontes espirituais. E, assim, o *homem-suficiente* prescinde de Deus ou, então, condiciona o poder, a sabedoria e acção da Divindade aos seus interesses.

Admite Deus na medida em que Ele garante e solidifica os seus anseios materiais e mesquinhos.

Verifica-se, no entanto, apesar desta luta porfiada e deste cruel atropelamento de direitos do próximo, que a humanidade, nas alegrias mais puras e nas angústias mais amargurantes, tem fome de Deus e sede de infinito.

Esta fome e esta sede concretizam-se na falta de paz que doloriza a humanidade inteira.

A inquietude atormenta o homem; o mistério envolve-o; a incerteza domina toda a sua vida! Ainda quando tudo sorri e dos subordinados, consciente ou subservientemente sobem espirais de incenso, em adorações e adulações nauseantes, o homem, a quem nada falta e possui tudo quanto parece constituir material e formalmente a felicidade, sente-se insatisfeito. Algo de muito íntimo toca, em geito de espinho ou ternura, a sua consciência, parecendo querer despertá-lo para uma realidade distante daquela que parecia encher-lhe a vida e o coração.

Será o remorso nascido do processo indigno como trata os que o ajudam a construir o edifício material do seu bem estar?

Será a voz de Deus, doce e paternal, a convidá-lo a uma vida mais perfeita, de compreensão, de caridade, de justiça e de dignidade?

Será a imposição da consciência perante o dogma divino e humano da fraternidade cristã que deve unir todos os homens num só coração e numa só alma?

Perante estas verdades, positivas e concretas, cai por terra essa maquiavélica construção do *homem-suficiente*.

Semelhante teoria, baseada no orgulho e edificada sobre o sangue de nossos irmãos, é desumana e anti-cristã. Por isso, todo o esforço para o aperfei-

(Continua na 3.ª coluna)

«Nosso «Boletim»

Por ANTÓNIO BAPTISTA

No novo ano surgiu e, com ele, uma expectativa para melhor.

O facto de termos vencido a indiferença de alguns, a descrença de outros e a voz detractora de certos, o nosso facho continua aceso, com a mesma intensidade, disposto ainda e sempre a iluminar as trevas e os que a elas se dão. O nosso «Boletim» não pára... Já não pode parar porque o espírito que o galvanizou, vencendo obstáculos sem fim, tem o apoio moral e material dos orientadores da TEBE, que tão nobremente o amparam.

O passo tem sido firme e certo e mais certo e firme se nos afigura se todos nós, unidos, continuarmos na mesma marcha magnífica, através de todas as procelas, acidentes e reveses, empunhando, cada qual, o mesmo archote da verdade e da justiça, que sempre nos acompanhou.

E o nosso «Boletim» vencerá mais um ano e outro e outro, porque ele é o pão espiritual dumha parcela da grei e, ao mesmo tempo, a fonte da verdade e da concórdia.

A mentalidade moderna acarinhou-nos. As respostas às nossas perguntas foram certas, como testemunho de verdade, de justiça e, até certo ponto, de considerado respeito.

Ninguém quer, nem quererá, de alma liberta a cepticismos, ver naufragado e perdido no mar do olvido o nosso querido «Boletim».

Como nasceu o «Boletim Social da TEBE»?... Todos o sabem! Mas nunca é demais afirmar que não apareceu à luz da publicidade esporadicamente, sem uma série de esforços conjugados, de algumas boas vontades aferidas e, sobretudo, do esforço indomável duns quantos, a quem os problemas do espírito são afirmações lógicas das razões emotivas, cuja natureza reside na afirmação ilimitada do sentimento humano.

Há, de facto, no «Boletim Social da TEBE», um ideal límpido, cristalino, puro, a dinamizar uma doutrina, que aflorou do nosso cérebro, sem a pretensão especulativa dumha consciência individual puramente satisfeita.

TEMOS A NOÇÃO EXACTA do limitado campo das nossas possibilidades; mas temos também a convicção plena do que poderemos realizar, se nos deixarem e se nós quisermos.

«Somos uma força». Temos uma alma. Compreendemos a confusão das massas e sabemos que o nosso lema se enquadra num triângulo cujos vértices foram, são e hão-de continuar a ser: **DEUS, PÁTRIA e FAMÍLIA**. Por estas razões não adoramos a formalismos fictícios e não erguemos fumaças de ciências que não temos, nem especulamos sobre o segredo das coisas, das crenças, das artes e das ciências.

Mas temos, dentro de nós, a ânsia incontida de desajarmos ajudar a construir um mundo melhor, com características novas, sem ilusões agónicas, convictos ainda que o mundo dos homens tem de renunciar ao combate descabido de pretensões opulentas, desumanas, mortíferas, olhando, com mais respeito e carinho, para a massa trabalhadora, que engrandece e revigora a economia das Nações.

Portanto, o nosso plano, cimentado na verdade de Cristo, não poderá, sem atropelos ou ciladas, sucumbir. Nós assim o acreditamos.

O homem escravo, nosso irmão, é, hoje, todo positivo, todo senhor de insatisfações legítimas, que deseja ver resolvidas, com o penhor sagrado da justiça dos homens crentes em Deus.

O sentimento humano é a força aceite na crença em Deus, por uma espécie de elo afectivo, tão misterioso como o próprio mistério. E a crença é o equilíbrio do homem no estado confiante da certeza perene do além-túmulo.

E o nosso «Boletim», pequeno farol, tem o direito de existir para iluminar com a sua luz, rútila ou fraca, todo o conflito humano que se desenha nos espíritos crentes determinados à sua influência. E hoje, volvido um ano, o nosso «Boletim» continua em marcha, crente que todos os homens com realidade possível o saberão acarinhar, porque ele, filho do trabalho, é de trabalhadores para trabalhadores...

Recordações da Argentina

A Barca Portuguesa

«Elvira»

Por Manuel Augusto Vieira

Numa tarde estival de 1904, depois de lauto jantar na famosa «Fonda del Cocodrilo» do bairro da Boca—que um incêndio destruiu vinte anos depois—, o autor e os seus companheiros, passeando à beira do Riachuelo, tiveram uma agradável surpresa...

TÍNHAMOS caminhado umas cinco quadras, meio quilómetro, quando de dentro de uma das barcas atracadas ao cais ouvimos em voz alta falar no nosso idioma com sotaque poveiro.

O dia desaparecia vertiginosamente, escondia-se para o lado dos pampas e o pavilhão azul e branco, símbolo da nossa querida Pátria, que estava arvorado no mastro de ré de uma barca, ia sendo arreado naquele momento.

Éramos todos republicanos, todos da mesma ideologia, mas sem combinação prévia, sem a menor palavra, instintivamente, paramos e com o máximo respeito nos descobrimos. Finda a cerimónia, com o coração, os olhos humedecidos pela recordação do nosso Portugal distante chamamos alguém.

Atendeu-nos o imediato que com consentimento do comandante, por casualidade a bordo, nos convidou a entrar.

Era uma barca de quatro mastros, matriculada em Matozinhos, com o nome «Elvira». Fomos para debaixo da tolda, à ré onde o capitão gentilmente esperava. Ali nos demos a conhecer. O capitão era do Porto, o imediato de Fão ou Espo-sende. Tinham chegado na manhã daquele dia, domingo, e a capitania do porto mandou atracar a barca ali, bem contra vontade do capitão, que queria ficar mais perto de Darsena ou do centro da cidade. Estava ainda com toda a carga, que constava de vinho do Porto, azeite, cortiça em lâminas e em rolhas, cognac, palitos, etc.

(Continua no próximo número)

Uma Lição Esquecida

(Continuação da 1.ª coluna)

çoamento material, social e moral da humanidade tem de alcerçar-se na Doutrina de Jesus Cristo.

Só assim haverá verdadeira paz nas famílias e na sociedade.

Esta é a lição que, tantas vezes, se tem esquecido.